

A LEPTOSPIROSE CANINA E SEU POTENCIAL DE TRANSMISSÃO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

VIANA; Alexia Lavinia Amorim¹, **SILVA; Allícia Mayra Maximino**², **MOREIRA; João Victor de Souza**³, **LIMA; Daniela Cristina Pereira**⁴, **GADELHA; Maria do Socorro Vieira**⁵

RESUMO

Introdução: A leptospirose é uma zoonose causada por espiroquetídeos do gênero *Leptospira*, característica de países tropicais e subtropicais, onde a onda de calor e a incidência de chuvas, favorecem a sua emergência. Pode afetar animais e humanos, sendo transmitida por contato direto ou indireto com a urina de animais infectados, água ou solo contaminado. O papel do cão como portador tem sido cada vez mais estudado, pois sabe-se que ele pode atuar como fonte de infecção e, portanto, pode causar um problema para a saúde pública. **Objetivo:** Objetivou-se esclarecer o potencial de transmissão da leptospirose canina para os seres humanos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados Google Acadêmico, Scielo, BVS, PUBMED e Science Direct utilizando os descritores “leptospirose humana”, “cães”, “leptospirose canina” e “humanos”. Foram incluídos na pesquisa somente artigos completos, disponíveis em português e inglês, no período de 2015 até 2020. **Resultados:** Os cães infectados podem manifestar sintomas clínicos, como insuficiência hepática e renal, entretanto o mais comum é o cão ser assintomático, e nesses casos também é portador de leptospira e contribuem com o aumento do risco de infecção ao ter contato próximo com humanos. As más condições de saneamento, presença de lixo, ratos, residenciais próximas a corpos de água, ocorrência de chuvas, inundações e altas populações de hospedeiros são variáveis determinantes de casos de leptospirose. A transmissão pode ocorrer por contato direto com o animal infectado, ou indireto pelo contato com secreções ou excreções com leptospira que contaminam a água e o meio ambiente. Os cães vadios e os abrigados são mais susceptíveis à infecção devido as condições insalubres observadas em abrigos que podem predispor a introdução e disseminação de leptospirosas, aumentando as chances de adoção inadvertida de animais infectados assintomáticos e os riscos de transmissão zoonótica. E embora a vacinação seja a única estratégia para prevenir a infecção, sua eficácia é parcial se não aliada a outras medidas. Assim, como alternativa, a infecção assintomática pode ser tratada profilaticamente com antibióticos que interrompem com sucesso a eliminação de leptospirosas pela urina. Nesse sentido, deve-se avaliar protocolos alternativos de medicamentos adequados para a rotina em abrigos capazes de impedir a adoção e admissão de animais

¹ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, laviniaalexia@gmail.com

² UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

³ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

⁴ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

⁵ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

assintomáticos infectados. Os cães também estão expostos a *Leptospira* spp. durante a execução de atividades como salvamento, incêndio criminoso, recuperação de cadáveres, em ambientes afetados por desastre natural, regiões de selva, áreas com grandes corpos d'água e áreas urbanas. A falta de conhecimento sobre as demais fontes de infecção de leptospirose, além do rato, pode estar associada à falta de informação nas campanhas de controle da doença que não incluem o cão como reservatório, mas sim apenas a intensa vinculação da leptospirose ao rato. A prevenção a transmissão da leptospirose canina deve incluir estratégias de controle simultânea, tais como protocolos de higiene padronizados, controle de roedores, protocolos de vacinação e manejo adequado dos cães infectados. **Conclusão:** Os cães são potenciais transmissores de leptospirose para humanos, porém o desconhecimento da população em relação ao cão como vetor da doença contribui para a transmissão desta enfermidade. A infraestrutura precária das cidades também corrobora para o aumento da transmissão da leptospirose em cães, principalmente nos que vivem nas ruas, bem como em abrigos devido as condições insalubres e a densidade de animais por recinto. É importante a adoção de medidas de higiene, controle de roedores e manejo dos cães infectados, uma vez que somente a vacinação não é suficiente para impedir que os cães sejam infectados e passem a ser importante fonte de infecção para humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, Leptospirose canina, saúde pública,

¹ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, laviniaalexia@gmail.com

² UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

³ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

⁴ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,

⁵ UFCA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI,